

LÍNGUA BRASILEIRA E LÍNGUA AMERICANA DE SINAIS, UM LEVANTAMENTO INICIAL DE FALSOS COGNATOS E COMO ELES EVIDENCIAM O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DESSAS LÍNGUAS

M.e Edgar Correa Veras – UFSC
Logan Charles Marble –Gallaudet University

No último semestre de 2014, através do intercâmbio Gallaudet – UFSC, imersos no aprendizado da língua americana de sinais – ASL - no campus da *Gallaudet University* notamos nas interações discursivas inúmeros equívocos no processo de negociação de significados baseados na interferência (VANDRESEN, 1988) causados por itens lexicais da língua de sinais americana que em sua forma eram semelhantes a itens lexicais (sinais) da língua de sinais brasileira – LSB. Esses itens eram evocados na memória dos receptores, falantes de LSB como língua materna/estrangeira, no processo de negociação de sentido nas interações. A recorrência e importância desse fenômeno nesse contexto de aprendizagem se explica pela proximidade das línguas referidas, já que o estado sincrônico de ambas resulta de um processo histórico em que o contato com a língua francesa de sinais foi determinante. (FRISHBERG 1976, WOODWARD 1978, FELIPE, 1997. ROCHA, 2008. GESSER, 2009. DINIZ, 2010. CAGLE, 2010, SOUZA-JUNIOR, 2011) Esse trabalho buscou fazer um levantamento inicial de falsos cognatos existentes entre as duas línguas de sinais. Como falsos cognatos consideramos as reflexões propostas por Vita (2005) que assim como Sabino(2006), chama atenção para a existência de no mínimo três termos utilizados para se referir a fenômenos semelhantes. Como proposta metodológica para um levantamento inicial utilizamos notas de campo que registravam as experiências comunicativas diárias nas interações na universidade e no bairro ao redor dela. Inseríamos aí todas as situações em que identificamos, seja no momento da interação ou após, itens lexicais que remetiam a formas conhecidas de nossa LM/LE mas que possuíam significados diferentes ou no mínimo discordantes do contexto em questão. Em seguida entrevistamos 5 alunos intercambistas quanto a suas experiências e percepções desses itens lexicais específicos. A partir do levantamento, realizou-se uma análise contrastiva documental tendo como corpus dois dos principais dicionários contemporâneos de ambas as línguas de sinais, o Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira de CAPOVILLA, F. e RAPHAEL de 2001 e o *The American sign language handshake dictionary* de TENNANT, R. e BROWN, G. Embora considerássemos a metodologia léxico-estatística utilizada em trabalhos semelhantes (WOODWARD e ERTING, 1975. WOODWARD, 1976, 1978,1980) definimos a percepção real dos usuários e a pesquisa documental como cerne da metodologia de pesquisa de forma a estabelecer um corpus perceptual consistente que permita validações e confrontos com os dados oriundos da primeira metodologia empregada. Essa proposta de levantamento valoriza a intuição dos falantes não em detrimento de metodologias tradicionais mas como uma ferramenta complementar. Os resultados preliminares além de compor o primeiro corpus de falsos cognatos entre as duas línguas, fornecem subsídios para a investigação da ASL e LSB como pertencentes ao tronco linguístico da língua de sinais francesa.